

NÍVEIS DOS RESERVATÓRIOS CAEM DEVIDO A FALTA DE CHUVA – COBRANÇA DE BANDEIRA TARIFÁRIA MANTÊM A MAIS CARA

É nítido e perceptível que a região Sudeste passa por uma crise hídrica com precipitações menores do que a média na última década. Tal situação, que ficou evidenciada nos anos críticos de 2014 e 2015, tem levado a uma menor reposição dos níveis dos reservatórios ao final de cada período de chuvas e conseqüentemente, apreensão dos consumidores que estão no mercado livre e dos consumidores com potencial para migrar.

Gestão

Para a formação de preço no curto prazo e definição dos parâmetros de operação (basicamente o PLD) os reservatórios têm baixo impacto, no entanto, para a oferta de energia nas contratações de longo prazo, a curva ofertada pelos geradores tem se mostrado com valores altos.

Como para o consumidor final o que mais importa é uma contratação de período mais longo (em média, superior a 2 – 3 anos) e com redução de exposições, o momento exige atenção especial da gestora, a qual deve ficar atenta aos cenários climatológico e energético.

No entanto, deve-se considerar que uma contratação demasiadamente longa, pode “travar” a carteira do consumidor nesse período, impedindo o aproveitamento de oportunidades que possam surgir com a redução dos preços devido a outros fatores (entrada de novas usinas, redução de consumo, chuvas fora de épocas, etc).

Assim, a boa gestão deve prever contratações parciais de energia, gerenciamento mensal da expectativa de consumo futuro além de recomendar o prazo de contrato mais coerente com o momento de preço (para o consumidor não arrastar uma “curva cara”).

Uma recomendação que equilibra a proteção contra altas e ao mesmo tempo permite ao consumidor tomar decisões com um cenário mais assertivo frente a cenário econômico/hídrico, é um diferencial que só uma gestão personalizada e próxima ao cliente é capaz de proporcionar.

Sobe o custo da operação

Para a semana de 18 a 24 de agosto, a média semanal do custo de margem da operação ficou em \$763,67/MWh para todos os submercados, sendo um valor superior aos R\$ 757,84 / MWh da semana anterior, de acordo com dados do sumário do Programa Mensal de Operação do Operador Nacional do Sistema Elétrico.

A carga mensal de energia deve chegar a 64.663 MW médios no Sistema Interligado Nacional, havendo um aumento em 2,2% na comparação com agosto do ano passado.

Segundo o ONS, o cenário do mercado externo e as incertezas econômicas e políticas locais estão influenciando no comportamento da carga do sistema. A expectativa de agosto é que as temperaturas fiquem dentro da normalidade para esta época do ano, sinalizando o histórico para o período.

Níveis dos reservatórios

A expectativa sobre os níveis dos reservatórios, é que os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste tenham um nível médio operativo de 28,4% e no Nordeste devem ficar em 31,4%.

Nível dos reservatórios	SE/CO	NE
01/08/2018	34,01%	34,75%
20/08/2018	30,79%	33,23%

Fonte: ONS

Há a hipótese que no início do período úmido uma chuva em 90% da média no verão poderá subir os reservatórios em 30%, fazendo com que alcancem o valor entre 45 e 48% dos níveis em março/2019, apresentando o mesmo valor mostrado em março/2018.

Como estratégia de preservação de reservatório, o CMSE – Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico decidiu na última reunião (05/09/2018) pelo despacho de mais 3,3 GWmédios em todo o Sistema Interligado, mesmo com a melhora nas afluições para setembro/2018. A decisão ocorre porque, apesar desta perspectiva, os níveis de armazenamento equivalentes do subsistema Sudeste/Centro-Oeste se encontram no menor valor dos últimos anos.

Carga

Frente ao planejado para o ano de 2018, a expectativa é de uma pequena redução de 0,2%, mesmo considerando a 2º revisão quadrimestral já feita e que reduziu o consumo projetado até o final do ano.

No acumulado do ano, o aumento da carga do SIN em relação a 2017 é da ordem de 1,5%. Na Figura a seguir pode-se notar que na 2º revisão da carga que ocorreu em agosto/2018, o ONS reduziu em mais 914 MWmédios o consumo previsto ante a 1º revisão, que ocorreu em abril/2018 com redução de 454 MWmédios.

Projeção da carga de energia (MWmédio)

Projeção	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Planej. Anual 2018-2022 [A]	65.567	68.013	70.606	73.271	76.083	79.151
Varição (% a.a.)	1,5	3,7	3,8	3,8	3,8	4,0
1ª Revisão Quad. 2018 [B]	65.585	67.560	70.187	72.832	75.654	78.700
Varição (% a.a.)	1,5	3,0	3,9	3,8	3,9	4,0
2ª Revisão Quad. 2018 [C]	65.585	66.645	69.109	71.718	74.480	77.423
Varição (% a.a.)	1,5	1,6	3,7	3,8	3,9	4,0
[B] - [A]	18	-454	-419	-440	-429	-451
[C] - [B]	0	-914	-1.079	-1.113	-1.174	-1.277
[C] - [A]	18	-1.368	-1.498	-1.553	-1.603	-1.728

Fonte: ONS

Tal cenário favorece a preservação de reservatórios e permitiu que o PLD saísse do valor teto na 1º semana de setembro (aliado a chuvas ligeiramente abaixo da média para o período).

Expansão da Oferta – Entrada de novas Usinas

Continuamente e de forma a atender a expansão da oferta, a ANEEL realiza leilões de novas usinas. No leilão A-4 (com início de suprimento em 2022) realizado em abril deste ano, foram ofertados empreendimentos de fontes hídricas, eólica, solar e térmicas.

O preço médio ao final das negociações foi de R\$ 124,75 por MWh, com deságio de 59,07% em relação aos preços tetos estabelecidos.

Pode-se assim, considerar a hipótese de que com essa entrada de energia do leilão, os preços tendem a ceder no médio prazo, 2021 em diante.

Bandeira Tarifária

A Bandeira Tarifária Vermelha Patamar 2 foi acionada em junho deste ano devido ao reflexo e previsão de menos chuvas e conseqüentemente a queda do nível dos reservatórios.

Já estamos no terceiro mês onde a Bandeira Tarifária Vermelha patamar 2 é acionada,

havendo uma previsão de que se mantenha até o mês de novembro onde se inicia o período úmido.

O que esperar

No Brasil, dada a importância que a energia hidrelétrica ocupa na composição da matriz energética, a incerteza hidrológica está sempre presente complicando a vida de quem trabalha com projeções de preço da energia.

Contudo, há que se destacar o sucesso obtido nos leilões de expansão promovidos pela ANEEL, nos quais grandes volumes de energia são vendidos e em torno de 30% têm sido direcionados para o mercado livre, fazendo acalmar os preços no médio prazo.